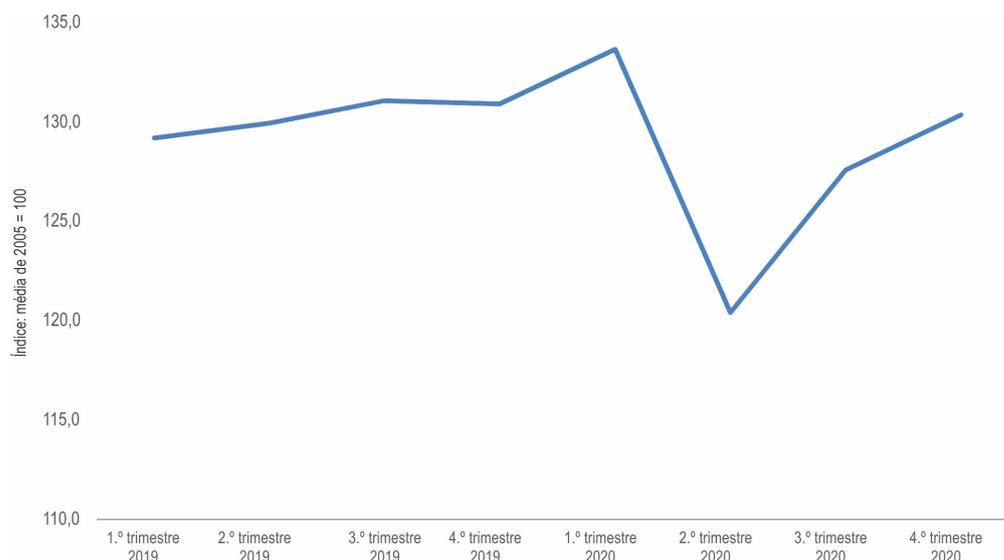


PIB DO PARANÁ DE 2020: ANÁLISE SETORIAL

Mari Aparecida dos Santos*

O ano de 2020 se mostrou repleto de desafios em diversos âmbitos. A pandemia do Covid-19 trouxe a reboque a necessidade de medidas de combate à transmissão que marcaram fortemente a trajetória do Produto Interno Bruto (PIB). O gráfico 1 mostra a trajetória da série encadeada do índice de volume trimestral para o PIB paranaense, com ajuste sazonal, estimado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Assim, a série possibilita a comparação em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO 1 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL DO PIB, COM AJUSTE SAZONAL - PARANÁ 1.º TRIM. 2019-4.º TRIM. 2020



FONTE: IPARDES

Como medida de mitigação da transmissão do vírus, em março de 2020, algumas empresas fecharam temporariamente para garantir o isolamento social. Com o fim da primeira onda de infecções, a possibilidade de reabertura possibilitou uma recuperação parcial do nível de atividade. O volume de produção se reduziu drasticamente no 2.º trimestre, período em que registrou uma queda do índice em 9,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior (índice de 120,4 contra 133,6). Já o 3.º trimestre apontou uma recuperação de 6,7% (índice de 127,6 contra 120,4), provocando nesse período uma trajetória em formato de V. Finalmente, o 4.º trimestre mostrou uma desaceleração do crescimento de 2,2% (índice de 130,3 contra 127,6), que não permitiu o retorno ao patamar anterior, de 2019, quando a produção do Estado apresentou seus primeiros sinais de uma tendência crescente.

No que tange à taxa de variação do PIB, acumulada ao longo do ano de 2020, a agropecuária é o único segmento que registrou saldo positivo em todo o período. No quarto trimestre de 2020, a variação desse setor foi de 15,32%, devido ao aumento da produção de trigo, soja, milho, suínos, bovinos e aves, além da produção florestal (tabela 1).

A indústria mostrou recuperação após o intenso impacto do segundo trimestre, embora ainda tenha registrado uma queda de 3,3%, no ano. As atividades fabris foram impactadas de forma distinta.

* Economista, pesquisadora do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Dentro da indústria de transformação, observou-se um crescimento no ano de 2020, nas atividades de: Fabricação de produtos alimentícios que, por sua vez, tem grande participação no PIB desse segmento; Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e; Fabricação de produtos de minerais não metálicos.

A Construção Civil foi impactada no segundo trimestre, mas fechou o ano de 2020 com leve crescimento em relação ao ano anterior. Cabe destacar que a estiagem iniciada no segundo semestre de 2019 agravou a produção de energia elétrica, causando um efeito negativo na indústria como um todo.

Em relação aos serviços, o impacto negativo que afetou profundamente o setor é compreendido pela queda da demanda da atividade de Serviços prestados às famílias, que engloba: alojamento e alimentação; atividades recreativas e culturais; Serviços pessoais; e atividades de ensino continuado. Além disso, cabe salientar a estagnação do setor de serviços, que padece com uma queda de aproximadamente 4%, nos três últimos trimestres do ano.

TABELA 1 - TAXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES (%) - PARANÁ - 2020

PERÍODO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VALOR ADICIONADO	IMPOSTOS LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS	PIB
1.º trimestre	19,9	-0,4	0,3	3,6	3,7	3,6
2.º trimestre	18,2	-8,1	-3,6	-1,7	-1,4	-1,6
3.º trimestre	15,7	-6,0	-3,7	-2,0	-2,1	-2,0
4.º trimestre	15,3	-3,1	-3,5	-1,6	-2,2	-1,6

FONTE: IPARDES

NOTA: Em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao analisar com maior detalhe o impacto da pandemia no setor de serviços, a variação do índice de volume, acumulada de 12 meses, é possível verificar a queda ocorrida ao longo do ano de 2020, em especial nos Serviços prestados às famílias, com variação negativa de 33,7% em dezembro. Em seguida ficou a atividade de Serviços de informação e comunicação, com queda de 8,6%. A atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio é a terceira mais impactada, finalizando o período com variação negativa em 7,7% (tabela 2).

TABELA 2- VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES DO VOLUME DE SERVIÇOS (%), SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - 2020

ATIVIDADE	VARIAÇÃO (%) POR PERÍODO											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1. Serviços prestados às famílias	-5,4	-5,5	-8,0	-12,6	-16,4	-20,7	-24,8	-27,3	-29,0	-30,6	-32,3	-33,7
2. Serviços de informação e comunicação	-3,0	-3,0	-2,8	-3,2	-4,2	-4,6	-5,8	-6,8	-7,4	-7,8	-8,2	-8,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,8	-0,8	-0,8	-1,7	-2,8	-3,1	-3,0	-3,8	-4,1	-4,4	-4,9	-5,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,5	-2,6	-1,2	-1,9	-3,9	-4,1	-5,3	-5,8	-6,1	-7,2	-7,9	-7,7
5. Outros serviços	0,9	2,4	-0,3	0,2	-2,0	-4,7	-6,9	-8,7	-10,7	-10,3	-9,9	-7,3

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Em suma, mesmo com programas federais e estaduais de mitigação dos impactos, algumas empresas fecharam as portas definitivamente, principalmente no setor de serviços, o que vai afetar o índice de volume no curto prazo. As atividades mais afetadas carecem de um acompanhamento em sua trajetória de recuperação em 2021. Os impactos causados pela pandemia e, conseqüente distanciamento social, podem continuar a pressionar as atividades que dependem da movimentação e proximidade entre prestadores e clientes, as quais somente poderão se desenvolver num período de médio e longo prazos, quando a taxa de disseminação do Covid estiver controlada.

Em contrapartida, cabe mencionar que a queda das taxas de juros ao menor patamar da história estimulou investimentos em energia elétrica no ramo residencial, enquanto investimentos na transmissão de energia elétrica também impulsionaram os setores mais agravados em 2020.